

# A COMPETÊNCIA ORAL EM AULAS DE LÍNGUA LÍNGUA ESPAÑHOLA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE – RN

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>1</sup>

## RESUMO

A competência oral no ensino de língua espanhola é importante para o direcionamento das práticas de ensino e aprendizagem. Pensando nisso, durante o Ensino Remoto Emergencial -ERE foi realizada aulas por meio do *Google Meet* uma ferramenta de comunicação que contribuiu para o desenvolvimento da competência oral. Desse modo, propomos a realização de um estudo a fim de investigar como aconteceu o uso da ferramenta Google Meet diante de aulas de língua espanhola em uma escola da rede pública de educação de uma cidade do Rio Grande do Norte - RN durante o ensino remoto mais precisamente entre os anos de 2020 a 2021. Com isso, nos baseamos nos estudos de Arruda (2020), Carriconde e Kanashiro (2022), e Silva-Hardmeyer (2021), entre outros estudiosos. Abordamos uma investigação de natureza descritiva e análise qualitativa dos dados realizado por meio de questionário direcionado a um docente desta instituição. Para isso, tivemos como objetivos de pesquisa: i) discutir como o Google Meet favoreceu o processo de ensino e aprendizagem da competência oral nas aulas de Língua no ensino remoto; ii) descrever as limitações do professor e dos estudantes ao utilizar o Google Meet. Assim, pretendemos, apontar recursos tecnológicos e atividades que auxiliam na oralidade nas aulas de Língua Espanhola.

**Palavras-chave:** Competência oral, Ensino da língua espanhola, Google Meet.

## INTRODUÇÃO

O país vivenciou uma crise em nível global ocasionado pela Covid-19 que foi uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus advindo de uma síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2). Tudo iniciou conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, em que foram registrados os primeiros casos da doença (Brito, 2020).

O ensino de línguas, em especial de Língua Espanhola, necessitou de mudar as suas práticas de ensino e aprendizagem para que pudesse, todavia, continuar realizando o seu processo de formação. Para isso, as tecnologias desempenharam um papel relevante

---

<sup>1</sup> Universidade Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutoranda em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tenente Ananias, Brasil. E-mail: mariaoliver788@gmail.com

nesse panorama nacional, a exemplo do *Google Meet*, uma ferramenta de comunicação síncrona que permite a realização de encontros virtuais, compartilhando áudios, vídeos, slides, e possibilitando também a realização de jogos ou aplicativos através da demonstração em tela.

Com isso, o nosso trabalho, visa realizar uma discussão sobre como ocorreu o uso da ferramenta *Google Meet* nas aulas de Língua Espanhola de forma a possibilitar o desenvolvimento da oralidade em uma escola pública do município de São Miguel no Rio Grande de Norte – RN, durante o ensino remoto ocorrido entre 2020 e 2021, embora o contexto vivenciado no ano de 2022 seja de continuidade da pandemia, essa está em uma situação mais controlada devido as vacinas e no que diz respeito às aulas que voltaram a serem presenciais, dispensando o uso da ferramenta *Google Meet* para as aulas em 2022, por isso nossa demarcação de pesquisa se dá apenas até o ano de 2021.

Com relação aos objetivos específicos de pesquisa temos i) discutir como o *Google Meet* favoreceu o processo de ensino e aprendizagem da competência oral nas aulas de Língua no ensino remoto; ii) descrever as limitações do professor e dos estudantes ao utilizar o *Google Meet*.

Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, tivemos uma pesquisa de natureza descritiva e análise qualitativa dos dados através da aplicação de um questionário destinado ao docente da disciplina de Língua Espanhola.

Ao longo do trabalho, iremos discutir no referencial teórico sobre: tecnologias e ensino remoto, a ferramenta do *Google Meet*, e sobre a oralidade no ensino de língua espanhola, em seguida apresentamos a metodologia, a análise dos dados e as considerações finais.

## **O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO**

O ensino remoto foi o meio mais viável para que as aulas continuassem durante a pandemia do Covid-19 que assolou o mundo entre 2020 e 2021, mas para que esse ensino pudesse acontecer, era necessário o uso da tecnologia para que o distanciamento social fosse respeitado, pois como afirma Arruda *et al* (2020, p. 4):

a pandemia do novo COVID-19 transferiu, de uma hora para outra, as salas de aula para o ambiente doméstico. Impedidos de frequentar o ambiente escolar para não gerar aglomerações, professores e estudantes têm tido algumas dificuldades com as aulas online.

Assim, utilizando tecnologia, os professores e alunos conseguiram seguir os decretos<sup>2</sup> que foram estabelecidos e continuar as aulas, mas é importante ressaltar a dificuldade encontrada nesses momentos. Vivemos em uma era tecnológica e isso é fato, mas infelizmente, não são todas as pessoas que tem acesso a ela, e isso foi um dos problemas encontrados durante o ensino remoto, pois necessitou da utilização de internet, computadores, celulares, *tablets* e fones de ouvido para poder ter acesso as aulas que aconteciam virtualmente e de forma síncrona. Contudo, as condições financeiras de algumas famílias não permitiam a aquisição de tais acessórios ou até podiam adquirir um aparelho, mas não conseguiam custear a mensalidade de planos de operadoras ou internet.

Para Oliveira (2020 n.p), não foi somente os alunos que tiveram dificuldades durante o ensino remoto, mas os professores também,

os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também preocupam-se com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Para a autora, todos de um certo modo tiveram que se adaptar ao ensino remoto e uso de tecnologia, pois muitos professores, assim como os alunos, não sabiam como usar os recursos tecnológicos. O que requeria destes aprender a lidar com toda uma pressão para que houvesse a adaptação em um tempo determinado para que as aulas pudessem retornar.

Ressaltamos as dificuldades enfrentadas por professores e alunos ao usar a tecnologia, mas também, podemos afirmar que ela pode ter ajudado no ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente se levarmos em conta, a variedade de programas, *sites* e aplicativos disponíveis para que o professor pudesse usar sua criatividade e elaborar suas aulas de forma interativa.

### ***Google meet***

---

<sup>2</sup> A respeito dos decretos que foram estabelecidos não daremos ênfase nesse trabalho, apenas mencionamos que houveram, para que o leitor entenda que foi regulamentado e caso tenha interesse busque informações mais detalhadas.

As mudanças tecnológicas já vinham caminhando a bastante tempo, assim como as transformações no ensino de procurar tornar o educando um sujeito responsável por sua própria aprendizagem, uma vez que a interação contribui para a formação, diminuindo espaços e tempos, aproximando aluno e educador, de modo que “a educação autêntica não se faz sem a participação genuína do aluno” (SILVA, 2001, p. 3), é preciso tornar sujeitos ativos e agentes da transformação.

A utilização do *Google Meet*, tentou trazer a ideia de interação como centro do processo, já que esse e é uma ferramenta do google que se popularizou a partir da pandemia do Covid-19 como forma de suprimir as lacunas existentes na educação, proporcionadas pelo distanciamento social, uma vez que professores e alunos não podiam estar de forma presencial na sala de aula. Esta ferramenta, possibilitou a realização de aulas síncronas em que professores e alunos dialogavam de forma instantânea durante o período denominado de Ensino Remoto Emergencial – ERE por meio de vídeos chamadas.

O *meet* possui

recursos como o compartilhamento de guias e janelas, que possibilita a visualização e a investigação de outros contextos, e a comunicação por áudio e por chat, ao que pode aproximar alunos e professores distantes geograficamente, correm o risco de ser apenas um outro modo de perpetuar a educação bancária e tradicional (Carriconde e Kanashiro, 2022, 507).

Com base nas palavras de Carriconde e Kanashiro (2022), inferimos as possibilidades de trabalho com o *meet*, no entanto devemos ficar em alerta para compreendermos, que mesmo possibilitando uma comunicação fluída é relativamente importante para a formação do educando. O *meet* por se só será apenas mais uma ferramenta tecnológica, fator que nos alerta para o trabalho do professor no ensino de Língua Espanhola que deve estar preocupado com a interação, com o conhecimento e com as quatro competências linguísticas (leitora, oral, auditiva e escrita), para que o estudante tenha capacidades em todas as competências.

Logo, se configura como um espaço de recriação do espaço da sala de aula física, facilita o processo de ensino e aprendizagem e pode inclusive diminuir os espaços relacionados ao desinteresse e até mesmo falta de participação dos alunos daqueles que se sentem com desinteresse ou pouco participativo nas aulas. Contudo, é necessário a apresentação de metodologias diversas para motivar a participação dos educandos.

## A COMUNICAÇÃO ORAL EM ELE

Através da comunicação com outras pessoas é que aprendemos a falar quando crianças, o que não é diferente na aquisição de uma segunda língua, precisamos está em interação comunicativa com os colegas e professores para desenvolvermos um segundo idioma, e também, se possível, está em contato com algum nativo ou com algo que nos possibilite está inserido de alguma forma com a língua em estudo, assim, nos embasamos em Courtyllon (2003), considerando que a comunicação oral é importante para que possamos desenvolver melhor a Língua Espanhola

a primeira necessidade de todo locutor é comunicar, de se fazer compreender, posteriormente, de comunicar corretamente. Se procuramos aplicar a correção antes da comunicação, a segunda só será adquirida muito tardiamente, se ela nunca for adquirida, porque a necessidade de correção age como um freio à fluência (Courtyllon 2003, p.67).

Para que possamos compreender um novo idioma, precisamos nos comunicar através desse idioma, e assim podemos dizer que é necessário inseri-lo no nosso dia a dia, para que de um certo modo, tenhamos essa comunicação, que seria basicamente, está ouvindo e falando. Por isso, temos que abordar em nossas salas de aulas direcionamentos que ajudem os alunos a se comunicarem entre si, mesmo que de forma equivocada, e sendo corrigida no diálogo e não apontando o erro, para que não ocorra um entrave a partir da correção imediata.

Autores como Silva-Hardmeyer *et al.* (2021, p. 279), afirmam que:

a expressão oral pode ser entendida de três maneiras diferentes: um meio de aprendizagem em todas as disciplinas escolares, um procedimento de intercâmbio verbal na sala de aula e, finalmente, um verdadeiro objeto de ensino-aprendizagem.

A partir da autora, podemos perceber a importância da expressão oral na sala de aula, uma vez que a oralidade se torna o meio de interação entre o professor e alunos, se tornando assim, o instrumento de ensino e aprendizagem, pois é através dela que o professor consegue explicar seus conteúdos e o aluno pode tirar todas suas dúvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos dados, trouxemos para discutir as respostas dadas pelo docente a um questionário de 8 questões enviado via *WhatsApp*.

A primeira questão dizia respeito a “Como ocorreu o trabalho com as competências linguísticas nas aulas de Língua Espanhola através do *google meet*?”

Para essa pergunta a resposta obtida foi:

As competências linguísticas foram trabalhadas através de textos de variados gêneros. Nas aulas síncronas foram feitas explicações/exposições de conteúdo; leituras compartilhadas; apresentação de trabalhos em grupo e individual; provocações/questionamentos de situações problema em debates coordenados; e resolução de questões. Nas aulas assíncronas foram realizados questionários sobre os conteúdos; leituras extras; produções textuais; e atividades de pesquisa.

Fonte: da autora (2023).

A partir da resposta dada, entendemos que o trabalho com as competências linguísticas nas aulas de Língua Espanhola através do *Google Meet*, se deram em diversas perspectivas, a exemplo do trabalho com gêneros textuais e com a leitura que pudessem levar a situações de discussões, assim como outros tipos de atividades como resolução de questões, leituras extras que não sabemos de que gênero se trata, se literário ou não. Foi ainda mencionado, apresentações de trabalhos e produções textuais.

Com base nesses pontos principais por nós destacados, entendemos que há um trabalho centrado na leitura, produção escrita e oralidade (apresentações de trabalhos e debates), não conseguimos identificar se há ou não, o trabalho com a competência auditiva.

Consideramos, todavia, que o trabalho com as quadro competências devem está sendo desenvolvido de forma conjunta, pois

por outro lado, a habilidade oral em sala de aula poderia ser aplicada de várias maneiras como, por exemplo, ao mesmo tempo em que o aluno pode responder a uma atividade de compreensão auditiva ele pode também realizar outra de expressão escrita, ou seja, ele pode escutar uma palestra e tomar nota; como também ele pode ler um relatório escrito imediatamente realizar um resumo, considerando a situação comunicativa, quais são os participantes e que relação há entre eles (Martins, 2013, p. 18).

Por meio desse trabalho coo-relacionado das competências linguísticas, podemos caminhar para adquirir melhores condições de aprendizagem em língua estrangeira de forma concreta e eficaz.

A segunda questão foi “O *Google Meet* auxiliou o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Espanhola? Se sim, de que forma?”, obtendo como resposta:

Sim. Entre as principais contribuições, possibilitou a interação com o aluno de forma direta e imediata, isso favoreceu, por exemplo, o trabalho com a competência oral.

Fonte: da autora (2023).

De acordo com a resposta dada a maior contribuição da ferramenta *Google Meet*, foi o tratamento dado a competência oral. Esse fator é muito importante para entendermos que a tecnologia pode aproximar o aluno da competência oral, essa que pode até ser vista como um desafio maior ao estudante de línguas estrangeiras.

Logo, o aluno que desenvolve a competência oral, permite ao estudante que “[..] se situe no discurso do outro, assume o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso” (OCEM, 2006, p. 151). Adquirir assim, a capacidade linguística e discursiva de entender a língua como produto vivo e utilizar os conhecimentos teóricos para as situações reais de sua vida.

Na terceira questão, indagamos “Você encontrou alguma dificuldade ao utilizar o *Google Meet* nas aulas de Língua Espanhola enquanto docente? E em relação aos discentes houve alguma dificuldade?”

Tanto para docentes quanto para discentes, as principais dificuldades ocorreram em virtude de questões estruturais e técnicas, tendo em vista que na Educação Básica do RN professores e alunos precisaram se adequar ao novo modelo de aulas de maneira autônoma. Não foi ofertado qualquer curso ou capacitação para uso das plataformas e programas necessários. Também não foi ofertada internet de qualidade, por parte do governo, como ocorreu e outros estados, para que os alunos pudessem participar das aulas síncronas via *Google Meet*. Os alunos que tentaram participar das aulas via “dados móveis” ou permaneceram com dificuldades (por conta da baixa qualidade da internet) ou desistiram.

Fonte: da autora (2023).

Percebemos que as dificuldades tanto dos docentes, quanto dos discentes ocorreram em relação as “questões estruturais e técnicas”, como dito pelo professor investigado. Isso, nos chama atenção para o fato de que, o como usar e as formas de como usar, foram bem mais urgentes do que mesmo a dificuldades que poderiam ter surgido

em ensinar ou aprender determinado conteúdo por meio da tecnologia, que poderia ter causado um distanciamento.

Com as tecnologias pode-se “[...] desenvolver o processo de aprendizagem com mais facilidade, além de mostrar concepções e possibilidades de uma comunicação efetiva e positiva” (Santos, 2019, p. 185). Mas sem a formação adequada esses resultados podem ser prejudicados.

Como quarto questionamento, tivemos “Em algum momento, você deixou de trabalhar um determinado conteúdo/ou competência linguística por conta das especificidades do *Google Meet*?”

Os conteúdos e competências que estavam no planejamento foram trabalhados, contudo, em alguns casos houve a necessidade de adaptações que em aulas presenciais não seriam necessárias.

Fonte: da autora (2023).

Notamos que a ferramenta do *Google Meet* em alguns casos não permite a mesma realização de atividades tidas nas aulas presenciais, o que nos leva a compreender que apesar das contribuições das tecnologias, estas também podem ter limites se comparadas ao que o ensino presencial nos proporciona.

Para isso, Rocha e Nogueira (2019, p. 11), argumentam que “no atual contexto compreende-se o processo de ensino dos educadores, como um espaço de reflexão simultânea entre o que estou fazendo e como posso fazer esta mesma ação de uma forma melhor [...]”, ou seja, como posso melhorar a minha prática didática e pedagógica de maneira a suprir as necessidades emergentes e as que vierem a surgir.

Na quinta pergunta, questionamos o professor: “Você conseguiu identificar alguma diferença entre o ensino presencial e o remoto na prática oral dos estudantes nas aulas de língua?”

Sim. Principalmente em relação a falta de motivação para participar das atividades com o propósito de desenvolvimento da oralidade. Grande parte dos alunos aproveitavam o fato de estar por trás da câmera para se eximir da participação, inclusive alunos que participavam em aulas presenciais. Ademais, adaptações na organização das turmas trouxe dificuldades, pois se tornou praticamente impossível desenvolver atividades orais individuais com grande número de estudantes em cada aula.

Fonte: da autora (2023).



Podemos perceber com a resposta do nosso informante que existiu diferenças entre o ensino remoto e presencial, principalmente quando tratamos sobre o ambiente, uma vez que, que no presencial, temos os alunos a nossa frente, estamos vendo cada um, sabemos que estão tendo atenção, assim podendo estar praticando sua oralidade. Já no remoto, era bastante comum, os alunos estarem com suas câmeras desligadas, impossibilitando o professor de saber se estavam assistindo a aula e compreendendo o conteúdo. Outro problema, foi a comunicação, pois se todos comessem a falar, seria impossível contornar a situação e pedir para que falasse um de cada vez.

Como sexto questionamento, perguntamos: “Como aconteceu a interação com os discentes em língua espanhola durante as aulas remotas?”

Professores e alunos interagem principalmente através do *Google Meet*, mas também por meio do *Google Classroom*, E-mail e grupos de *WhatsApp*.

Fonte: da autora (2022).

Vemos que a comunicação ocorreu em diversos meios, mas priorizando o *Google Meet*, que como vemos, era a ferramenta principal para que pudessem acontecer as aulas, pois por meio dele, era possível trabalhar melhor a oralidade, tendo em vista que é uma sala virtual. Mas também, mantinha um certo contato com os alunos fora do horário de aulas, pois utilizava o *Google Classroom*, e-mail e até mesmo os grupos do *WhatsApp*.

Em nossa sétima pergunta, questionamos: “Quais atividades foram aplicadas para desenvolver a oralidade dos discentes durante o ensino remoto?”

Entre as atividades aplicadas destaca-se: atividade oral em grupo com o alfabeto; atividades individuais com vocabulários temáticos; atividade em grupo por meio de músicas; e recital de poemas de autores variados.

Fonte: da autora (2023).

Percebemos que nosso informante usou diversos tipos de atividades para trabalhar a oralidade de seus alunos, incluindo até a utilização de outras habilidades linguísticas, trabalhou a habilidade auditiva com as músicas, e a leitura com o recital de poemas, por exemplo. A diversidade a aplicada atrai a atenção e o interesse dos alunos para realizarem as atividades, assim como, a de se comunicarem com a língua que está sendo estudada. Ele também cita que os trabalhos sempre eram realizados em grupo, fazendo com que os alunos se comunicassem entre si, desenvolvendo melhor sua oralidade.

Como oitavo e último questionamento, tivemos: “Durante as aulas foi aplicado algum recurso tecnológico que pudesse ajudar na oralidade?”

Sim, foram feitas gravações de áudios em formato de podcast por cada estudante, com seus próprios celulares; utilização do aplicativo Duolingo; gravações de vídeos em datas comemorativas; e uso de sites para jogos como “el ahorcado”.

Fonte: da autora (2023).

Notamos que foram usados alguns meios para se trabalhar a oralidade dos alunos, como os *podcast*, que induz o aluno a estudar o assunto e depois conversar sobre ele com seu ouvinte. O *Duolingo*, que é um aplicativo que ajuda as pessoas a desenvolverem sua oralidade em uma determinada língua, e também vídeos que ajudam justamente na comunicação e na forma como o aluno poderá interagir com os outros.

Ressaltamos que vemos um grande potencial na utilização do podcast na sala aula, principalmente para o desenvolvimento da comunicação oral da Língua Espanhola, e para isso trazemos Bottentuit Junior e Coutinho (2007, p. 841) com cinco vantagens da utilização do *podcasts* na educação:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples acto de ler.

Primeiro, a utilização do *podcast* irá trazer o interesse dos alunos, tendo em vista que é uma ferramenta que motiva a aprendizagem de grande parte dos estudantes. Podemos utilizá-la dentro e fora da sala de aula, pois ele fica disponível para reprodução quantas vezes quiser e quando desejar. Ainda temos o ponto de que se os alunos forem incentivados a gravarem episódios, como o professor citou em sua resposta, eles teriam um cuidado maior para pesquisar e elaborar um texto correto e coerente para que pudessem gravar, podendo então, aprender de uma forma mais simples, pois estaria lendo, falando e depois ouvindo o que está sendo abordado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, concluímos que a comunicação oral constitui uma habilidade de suma importância para a aprendizagem da Língua Espanhola, podendo ser desenvolvida através do uso de tecnologias digitais. Para tanto, a ferramenta *Google Meet* apresenta influências indispensáveis para o contexto educacional, considerando a disposição de recursos visuais e sonoros para a reprodução do material equivalente à efetivação de aulas remotas, visto o consequente distanciamento do espaço físico da escola, imposto pela pandemia da Covid-19.

O contexto pandêmico dos anos de 2020 e 2021 possibilitou o aumento da imersão de estudantes no campo tecnológico para a realização de diversas atividades pessoais e escolares. Desse modo, constatamos que a relação entre tecnologia e pandemia, através do *Google Meet*, visto as respostas do professor pesquisado, apresentou resultados positivos e negativos para o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola.

Como pontos positivos, por exemplo, ponderamos a indispensabilidade do microfone e a disponibilidade de áudio ao professor e aos estudantes, de maneira a haver o controle individual para cada um sobre esse modo sonoro fundamental para a prática de oralidade.

Alguns pontos negativos foram concernentes ao espaço de aula (virtual), que se distinguiu do meio escolar pela ausência de visualização dos alunos, no momento de conversação, visto que as câmeras eram desligadas por escolha dos aprendizes e, também, as falas simultâneas dos muitos alunos, que causavam reproduções sonoras incompreensíveis, sendo necessário aguardar a vez de cada aluno falar.

Além disso, os demais resultados deste trabalho apontam êxito sobre o alcance dos objetivos de pesquisa, tendo sido: i) discutir como o *google meet* favoreceu o processo de ensino e aprendizagem da competência oral nas aulas de Língua no ensino remoto e ii) descrever as limitações do professor e dos estudantes ao utilizar o *google meet*. Pudemos perceber tais elementos por meio das respostas do professor, que nos mostrou suas dificuldades, mas, também, sua criatividade para utilizar a tecnologia para o desenvolvimento oral. Ademais, notamos que apesar dos limites enfrentados durante o momento das aulas, foi possível se obter um bom desenvolvimento da habilidade oral, tendo em vista que o professor propiciou a interação em tempo real, de modo similar às aulas presenciais, através da Língua Espanhola.

A ferramenta *Google Meet* para a comunicação oral de língua espanhola, portanto, apresentou uma possibilidade fundamental para a continuação da realização de aulas no modo virtual, considerando o distanciamento social da Covid-19, e tendo em vista a necessidade do contato e relação entre o docente e estudantes. Dessa forma, percebemos que o vínculo entre tecnologia e escola, apesar do contexto pandêmico e demais consequências negativas supracitadas, viabilizou a continuação do processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, com ênfase na oralidade.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Graziela Queiroz de. et al. **O USO DA TECNOLOGIA E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR EDUCADORES E EDUCANDOS EM MEIO A PANDEMIA**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID2426\\_04092020084651.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), **Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia**. A Coruña: Universidade da Coruña, 2007, p. 837-846.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnológicas**. Vol. 1, Brasília: Ministério da Educação, 2006

BRITO, Sávio Breno Pires; et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI COVID-19 pandemic: the biggest challenge for the 21st century. **Revista Visa Debate. Sociedade, Ciência Tecnologia**. 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020\\_p-028.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf). Acessado em 22 de setembro de 2022.

CARRICONDE, Letícia de Leon; Kanashiro, Daniela Sayuri Kawamoto. Google meet: um espaço potente para uma atitude mediadora. **Fólio - Revista de Letras**. Ano XIV. Vitória da Conquista, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/10820/7021>. Acessado em: 01 de setembro de 2022.

COURTILLON, Janine. **ÉLABORER UM COURS DE FLE**. Paris : Hachette Livre, 2003

MARTINS, Claudia Calcagno. **O uso da habilidade oral em língua espanhola na sala de aula: realidade ou utopia?** Monografia. Universidade Federal do Pampa. Bagé – RS,

2013.

Disponível

em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3244/1/TCC%20Claudia%20Martins%202013.pdf>. Acessado em 06 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Maria Victória. PorVir. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus**. 2020. Disponível em <https://porvir.org/pesquisa-mostra-o-sentimento-de-professores-em-meio-a-pandemiado-coronavirus/>. Acesso em 12 out. 2022.

SANTOS, Silas Lacerda dos. O uso das tecnologias na formação profissional e tecnológica: um estudo de caso do Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul (CETEPES). **Revista Ifes Ciência**, 2019.

SILVA-HARDMEYER, Carla, *et al.* Coconstrução de dispositivos didáticos para o ensino da oralidade: um campo para a formação docente. In: **Oralidade e gêneros orais: experiências na formação docente**. Campinas/SP: Pontes, 2021. p. 277-304.

ROCHA, José Damião Trindade; NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Morais. **FORMAÇÃO DOCENTE: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino**. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 6, 2019.